

# NÓS QUE O ABISMO VEMOS

*Carlos Germán Meza*

*Ildo Sauer*

Sin-léqi-unnínni. *Epopéia de Gilgámesh. Ele que o abismo viu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1. ed., 2019. Tradução do Acádio, Introdução e Comentários de Jacyntho Lins Brandão.

*“Diríase que todo ya está escrito en este libro babilónico”.*

Jorge Luis Borges (1988, p. 55)



<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.169994>

Paisag. Ambiente: Ensaios, São Paulo, v. 32, n. 47, e169994, 2021.

Jacyntho Lins Brandão traduz, introduz e comenta o poema atribuído a Sin-léqi-unnínni (séc. XIII a.C.), composto por registros que datam de mais de 4 milênios atrás. É considerado o registro literário mais antigo, superando as épicas *Ilíada*, *Odisseia* e a Bíblia. O poema contém a tradução de 12 pequenas tábuas que narram as experiências heroicas do semideus Gilgámesh, o quinto rei de Úruk depois do dilúvio. Gilgámesh é o poderoso – e abusivo – rei que surge para repor o que foi destruído pelo dilúvio (dilúvio universal na tradição judaico-cristã). O primeiro grande momento do poema narra a criação de Enkídu – personificação de um caçador-coletor – que tem como predestinação divina enfrentar o rei de igual para igual e controlar a grandeza e os abusos terrenos de Gilgámesh.

Gilgámesh personifica o grande reino urbano/agrário e Enkídu, o caçador-coletor, nu, quase-humano, que vive com hordas de outros animais. Enkídu, finalmente, é separado da sua forma de vida e atraído à cidade, ensinado a consumir o trigo produzido na forma de pão e de cerveja, “marcas da vida civilizada” da grande cidade que para os babilônios “é a única instituição sem a qual a civilização seria impossível” (p. 300). A ancestral horda humana se dobrava à ‘civilização’ agrária, complexa e supernumeraria (DIAMOND, 2005; DIAMOND; BELLWOOD, 2003; GOWDY; KRALL, 2016). A ‘paleopolítica’ primitiva, orientada à reprodução nômade da vida, era substituída pela gestão social de milhares de seres humanos concentrados em um núcleo psicofísico permanente (SLOTERDIJK, 1999).

A continuidade do poema narra como o casal (Gilgámesh e Enkídu)<sup>1</sup> abate Humbaba, guardião do estoque de carbono da floresta de cedros, monstro criado pelo amo e senhor da energia necessária para a fotossíntese: o Deus Utu (Sol). Com o assassinato do Humbaba, é concretizada a destruição da floresta: “...Amigo meu, a terra nua reduzimos a floresta...” disse Enkídu a Gilgámesh (p. 80). A então gesta heroica dos astros seria hoje equivalente ao assassinato de Chico Mendes para eliminar o guardião ‘simbólico’ da Amazônia e permitir a consumação do crime ambiental. No entanto, é importante reconhecer que garantir a biomassa vegetal para a cidade de

Úruk equivaleria, atualmente, a garantir o fornecimento dos combustíveis fósseis e a eletricidade para as nossas cidades.

A primeira parte do poema termina com outro gesto heroico também polêmico aos olhos modernos. Gilgámesh humilha e rejeita as pretensões de casamento da deusa Ishtar, filha do deus Ánu. Fato polêmico pela inversão do papel de gênero e status da mulher: uma deusa pedindo em casamento um homem (Cf. comentários de Lins Brandão ao verso 6 da tabuinha 6, p. 214-215). Além disso, porque a relação homoerótica entre Gilgámesh e Enkídu é, provavelmente, uma das causas da rejeição (Cf. comentários de Lins Brandão aos versos 22-79) e porque a vingança da deusa é usar o Touro (da constelação) como instrumento animal para destruir o casal. A vida do Touro termina com o punhal de Gilgámesh enfiado “entre o dorso e o local do abate” (p. 86, verso 145), lembrando-nos as criticadas práticas das corridas de touros.

A segunda parte do poema inicia com a deliberação consensuada dos deuses de matar Enkídu em resposta à morte de Humbaba e do Touro. Depois da morte, Gilgámesh faz uma viagem catártica e ambiciosa<sup>2</sup> procurando alcançar a vida eterna, que acredita encontrar por meio de Uta-napíshti (Noé). Porém, a viagem é estéril nesse quesito. A vida eterna atribuída a Uta-napíshti por seu destacado trabalho como restaurador do ecossistema global depois do dilúvio – política demográfica divina contra o crescimento populacional – nunca será concedida a Gilgámesh. O poema termina com o retorno de Gilgámesh a Úruk, ciente da iminência da velhice e da morte.

Leituras reconhecendo a centralidade do tema ecológico no poema são relativamente frequentes na língua inglesa (PRYKE, 2019; ZIOLKOWSKI, 2017). Porém, essa recente tradução comentada de Lins Brandão abre a oportunidade para alcançar um público maior em língua portuguesa, principalmente no Brasil, convidando a observar na profundidade do passado, o abismo socioambiental atual; abismo que vem se aprofundando desde consolidação do capitalismo industrial fóssil no século XIX (MALM, 2016; MARQUES, 2015; STEFFEN *et al.*, 2011).

1 Há uma relação homoerótica entre os dois personagens claramente descrita com naturalidade na obra.

2 Para os interessados na história do transporte e da energia, os versos 181-183 da tabuinha 10 (p. 114) indicam o primeiro registro do uso da vela em embarcações (p. 270).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, Jorge. **Biblioteca Personal. Prólogos**. [S. l.]: Ediciones Neperus, 1988. Disponível em: <<http://23.253.41.33/wp-content/uploads/10.208.149.45/upload-s/2013/03/1988-Biblioteca-Personal.-Prólogos-Compilación.pdf>>. Acesso em: 22 maio.2020.
- DIAMOND, Jared. **Guns, germs and steel. A short history of everybody for the last 13,000 years**. London: VINTAGE, 2005.
- DIAMOND, Jared; BELLWOOD, Peter. Farmers and their languages: The first expansions. *Science*, v. 300, n. 5619, p. 597–603, 2003. <https://doi.org/10.1126/science.1078208>.
- GOWDY, John; KRALL, Lisi. The economic origins of ultrasociality. *Behavioral and Brain Sciences*, v. 39, p. e92, 27 abr. 2016. DOI 10.1017/S0140525X1500059X.
- MALM, Andreas. **Fossil capital: the rise of steam power and the roots of global warming**. London, New York: Verso, 2016.
- MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Sao Paulo: Editora da Unicamp, 2015.
- PRYKE, Louise. **Gilgamesh: gods and heroes of the ancient world**. 1. ed. [S. l.]: Routledge, 2019.
- SLOTERDIJK, Peter. **No mesmo barco. Ensaio sobre a hiperpolítica**. 2da ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
- STEFFEN, Will; GRINEVALD, Jacques; CRUTZEN, Paul; MCNEILL, John. The anthropocene: Conceptual and historical perspectives. *Philosophical Transactions of the Royal Society A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences*, v. 369, n. 1938, p. 842–867, 2011. <https://doi.org/10.1098/rsta.2010.0327>.
- ZIOLKOWSKI, Theodore. **Gilgamesh among Us: Modern Encounters with the Ancient Epic**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 2017. DOI 10.7591/9780801463419.

Carlos Germán Meza González

Universidade de São Paulo, Instituto de Energia e Ambiente (USP/IEE)  
Avenida Professor Luciano Gualberto, 1289 - Cidade Universitária  
CEP 05508-010 - Butantã - São Paulo SP  
<https://orcid.org/0000-0001-8269-5894>  
mezagonzalez@usp.br

Ildo Luís Sauer

Universidade de São Paulo, Instituto de Energia e Ambiente (USP/IEE)  
Avenida Professor Luciano Gualberto, 1289 - Cidade Universitária  
CEP 05508-010 - Butantã - São Paulo SP  
<https://orcid.org/0000-0002-2571-7572>  
illsauer@gmail.com

Nota do Editor:Recebido em: 22/05/2020

Aprovado em: 14/05/2021

Revisão: RMO